Ata da audiência pública da 2ª reunião extraordinária da 2ª sessão legislativa da Câmara Municipal de Matias Barbosa, realizada aos vinte e dois dias do mês de março de dois mil e vinte e dois às dezoito horas e trinta minutos, no Plenário Vereador Silvio Lopes da Silva Santos, sob a presidência do Vereador Anselmo Ítalo Leopoldino e secretariada pela Vereadora Sônia Maria Vieira da Cunha Pinheiro. O Senhor Presidente solicitou a Senhora Secretária que fizesse a chamada dos Senhores Vereadores. Verificando a existência de número regimental, com a presença dos Vereadores João Felipe da Silva, Julimar de Assis Souza, Leonel Geraldo dos Santos e Weley Rodrigues da Silva. O Presidente declarou aberta a segunda reunião extraordinária. A seguir o Presidente convidou para dar entrada no plenário os Ilustríssimos Senhores. Carlos Roberto Mendes Lopes, Prefeito Municipal; Dálvio de Oliveira Filho, Assessor, representando a Deputada Estadual Sheila e o Deputado Federal Charles Evangelista; Marcos Martins, representando o Deputado Estadual Betão; Fernando Artur Moreira Dias, Coordenador Geral da 3ª região do DER; David Luiz Lopes Yamim, Chefe do Núcleo Administrativo e de Fiscalização do DER. E registrou a presença dos Ilustríssimos Senhores Fabricio José Magalhães Goretti, Gerente da Empresa Fernando Turismo; Walmir de Paula, Presidente da SPM do bairro Monte Alegre; Marcos Piazzi, Presidente da SPM do bairro Joazal e a Senhora Regina Oliveira, Representante do Conselho do Idoso. Prosseguindo o Presidente disse: "Esta audiência pública foi solicitada por todos os Vereadores o, através do Requerimento nº. 01/2022, e convocado no dia 21 de fevereiro de 2022. Saliento que esta audiência pública teve como finalidade discutir os problemas enfrentados pelos usuários do transporte da linha Municipal Ponte do Zamba e Usina Quatro. Esclareço aos convidados que será concedido o prazo de dez minutos, conforme determina o parágrafo 2º. do Art. 229 do Regimento Interno, para fazer exposição sobre o tema (prorrogáveis a juízo da presidência), não podendo os mesmos serem aparteados. Os cidadãos que fizeram inscrição poderão fazer uso da palavra por dois minutos e falarão no microfone localizado junto ao para peito e o tempo de réplica será também de dois minutos. " Dando início aos trabalhos o Presidente, concedeu a palavra ao Sr. Fabricio José Magalhães Goretti, Gerente da Empresa Fernando Turismo, para fazer as considerações iniciais, que procedeu dizendo: "Boa noite, nós estamos a anos com vários problemas, principalmente na Ponte do Zamba e tentando resolver esse problema. A fim de manter a segurança dos passageiros e quem utiliza a linha sabe que pode estar ocorrendo alguma chuva ou algum veículo passando e não temos a segurança suficiente que os passageiros merecem. Há três anos atrás, conseguimos através da Juíza, um corte na faixa, depois de muita luta, muita demora. Só que três meses depois aquela faixa foi retirada e o que acontece, não só a empresa de ônibus, mas se uma pessoa estiver

no Joazal e quiser retornar para Matias Barbosa, a única opção é o trevo do Retiro, que fica cerca de 6 km do Joazal. Então pedimos encarecidamente para o DER que é o órgão responsável que faça um corte na faixa, sabemos que não pode ser feito o corte na cabeceira da ponte, mas temos dois quebra-molas perto da balança. Quem for lá, sabe que é muito fácil e resolveria todos os problemas. Fizemos uma e fotos do local e vamos passar as fotos no telão para vocês. Não dá para entender, é um processo tão simples. Como vocês podem ver nas fotos, esse exato lugar é totalmente seguro fazer um corte na faixa, não só para os ônibus, mas para os carros também, que facilitaria fazer o retorno e fazer a baldeação do outro lado. E já foi comprovado que na parte de lá, tem uma parte que é de Juiz de Fora e uma parte de Matias Barbosa. Então os ônibus conseguiriam ficar um ao lado do outro e sanaria todos os nossos problemas de segurança. Pedimos principalmente ao DER esclarecer qual o motivo para não fazer o corte, só para lembrar que já existe um corte na faixa perto radar de 30 km/h na mesma via perto bairro Granjas Bethel, lá acredito que deva ser mais perigoso do que os do local das fotos. Então pedimos aqui nessa Audiência para ver se conseguimos resolver, deixo bem claro que é a fim de aumentar o lucro da empresa e sim presamos pela vida dos passageiros de Matias". O Vereador Leonel dos Santos solicitou a palavra e disse: " Boa noite, já que foi tocada nessa questão da sinalização, estive no local e tirei essas fotos hoje. De acordo com o Código de Transito a sinalização viária ela tem que ser faixa continua na entrada de pontes, tuneis, para que se mantenha a segurança dos usuários poder se deslocarem em locais de difícil ultrapassagem, por não garantir essa segurança, não ter acostamento, não ter área de escape. Como está descrito no Art. 32, só que no próprio artigo, ele traz uma ressalva, exceto quando houver sinalização permitindo ultrapassagem, então o que eu entendo sobre isso, é que esse artigo ele traz essas ressalvas, contanto que haja segurança para quem estiver trafegando. E nas fotos que trouxemos e mostradas anteriormente na cabeceira da ponte nos dois sentidos, ela conta com redutores de velocidade, próximo a balança e antes da chegada da ponte, então são dois redutores de velocidade no lado de Juiz de Fora e próximo a uma clínica de reabilitação tem um quebra-molas, sentido Juiz de Fora e na entrada do Joazal tem outro. Antes da ponte nós temos quatro redutores de velocidade, dois em cada sentido, no local que foi dito por ele, a solução mais viável seria fazer esse corte nessa faixa. A fim de garantir esse retorno não só do ônibus, mas também de outros veículos, conversamos no local e achamos que essa seria solução mais viável e mais barata para os envolvidos nessa questão, que há previsão legal para que se faça isso e ali a segurança das pessoas". O Vereador Julimar de Assis solicitou a palavra e disse: " Boa noite, também trouxe um vídeo, que foi cedido pelo Ex-Vereador Pedro Adélio, que lutou muito por essa causa. E nesse vídeo cedido pelo próprio, que na época de chuva é um perigo a

travessia nesse local. E hoje vejo que aquilo ali é uma questão humanitária, será que vamos esperar uma pessoa sofrer um acidente, morrer para tomarmos uma atitude, então assim, só para colaborar com a Audiência Pública, pedi autorização do Pedro para trazer esse vídeo. No vídeo podemos ver a ponte toda alagada, cheia de barro, pedestres correndo no meio da ponte, será que vai ser preciso alguém sofrer um acidente para tomarem atitude. Então essa é minha colaboração por enquanto, trazendo esse vídeo para ilustrar essa situação". O Senhor Presidente concedeu a palavra ao Sr. Fernando Artur Moreira Dias, Coordenador Geral da 3ª região do DER, que disse: " Quero incialmente saudar a todos os presentes, aos Vereadores e a pessoa do Senhor Presidente Anselmo, é um prazer estar aqui com vocês debatendo esse assunto tão importante, que gira em torno de pessoas, gira em torno de conforto aos usuários de ônibus coletivos. O DER no primeiro momento, tenho praticamente quatro anos que estou no DER de Juiz de Fora. E desde quando cheguei aqui que essa questão vem debatendo ao longo dos anos, já estivemos algumas solicitações, já respondemos alguns promotores sobre essas questões. E realmente essa faixa, como o colega da empresa disse, que ela já foi cortada, antes ela tinha uma interrupção, mas a legislação realmente proibi, como o colega Vereador aí mostrou que tem uma ressalva que pode ser utilizada. Mas o Davi me lembrou que quando naquela ocasião isso foi parar na justiça, o Ministério Público mandou voltar com a faixa contínua. Então existem com relação a essa questão da faixa, o que nós do DER podemos fazer, nós temos um departamento em Belo Horizonte que cuida dessa parte de segurança viária. Eles já estiveram aqui, foi quando nós implantamos mais alguns redutores de velocidade, do tipo quebra-molas, que foi também para aumentar a segurança. Nós solicitamos a esse departamento de segurança viária, que retorne ao local e que estude novamente essa questão da faixa e se for possível abrir, que abra. Mas nós não podemos, eu aqui como representante do DER em Juiz de Fora, não tenho essa autoridade para mandar abrir essa faixa. Com relação ao transito dos usuários na ponte, é sabido e notório por todos os presentes aqui, que essa ponte é centenária, muito antiga e sua estrutura não tem um reforço tal que acompanhasse o dimensionamento dos veículos e das cargas. Quando essa ponte foi feita, caminhões andavam com 4 ou 5 toneladas no máximo e eram três eixos no máximo, não existia essa quantidade de carreta que tem hoje, com cinco, sete, nove eixos, carretas com 45, 50 e até 70 toneladas, ou seja, infelizmente as nossas estradas e as nossas pontes não acompanharam esse desenvolvimento. Ali o que merecia uma nova ponte com novo direcionamento, com largura adequada, com faixa de ciclista, moto e pedestre separadamente, isso que tinha que ter lá. Numa estrada tão importante e centenária como essa União Industria. A estrada continua na época de Dom Pedro e os caminhões estão na era do século 21. Dom Pedro, século XVIII, ou seja,

praticamente 200 anos que essa ponte está aí com esse dimensionamento, já foi estudado por vários colegas engenheiros, inclusive com o auxílio da Prefeitura de Juiz de Fora, a possibilidade de se fazer ali uma passarela acoplada a estrutura da ponte, uma passarela metálica, onde as pessoas poderiam passar independentemente de passar conforme nós vimos na imagem, o rapaz de muletas a dificuldade de atravessar. Aquela outra filmagem que foi feita na hora da chuva, aquela água com barro parece que veio da estrada de terra do Joazal. Provavelmente os drenos da ponte, como veio barro junto e entupiu os drenos da ponte e por isso água ficou parada, isso acontece demais nas nossas pontes, por isso que temos que fazer constantemente manutenção. Vejo assim, senhor Presidente, demais Vereadores e população em geral. O DER nesse momento, o que eu posso adiantar é solicitar o nosso departamento de segurança viária, que retorne aqui e que faça um estudo mais apurado para soluções e venda dar realmente segurança e conforto a população de Matias Barbosa e Juiz de Fora que usam o transporte coletivo da linha. Eu acho que é isso a explanar para todos, posteriormente o amigo David quiser fazer alguma colocação, já que ele tem mais propriedade para falar desses assuntos, por estar em Juiz de Fora há muito tempo, muito obrigado". O Senhor Presidente concedeu a palavra ao Sr. David Luiz Lopes Yamim, Chefe do Núcleo Administrativo e de Fiscalização do DER, que disse: " Boa noite a todos, a área principal ali, seria regular, por que a parte técnica, tem que vir um pessoal de Belo Horizonte para poder fazer uma nova avaliação e a respeito da linha regular. Caso alguém queira fazer alguma pergunta, se está acontecendo algum problema, para podermos tomar providências, de horário, carro ou algum tipo de coisas assim". A seguir o Senhor Presidente concedeu a palavra ao Senhor Carlos Roberto Mendes Lopes, prefeito municipal de Matias Barbosa, que disse: " Boa noite a todos, queria cumprimentar todos Vereadores em nome do Presidente Anselmo, essa é uma questão que estamos discutindo há mais de quinze anos, estamos batendo na mesma tecla. E pelo jeito, Senhor Presidente, vamos continuar a batendo nela pelo início da nossa reunião, é isso que estou sentindo aqui, falou o Fabricio, da insegurança, faixa contínua. Os vereadores ilustraram essa discussão com os vídeos. O Fernando e o David trouxeram para mim o que foi um diferencial, que podemos fazer um novo estudo, acho que essa é a nossa chance. Eu conheço o Robson, que hoje é o Diretor geral do DER-MG, já entrei em contato com ele, por duas vezes ele me respondeu, que iria marcar uma audiência conosco, até o Presidente me pediu essa audiência em Belo Horizonte, ele ficou de marcar, mas acho que ele ainda não teve a oportunidade de uma data. Não estamos aqui para prometer solução, acho que nenhum de nós podemos fazer isso, por que, a não ser um novo estudo a ser feito para ver se nós conseguimos amenizar os problemas que todos já conhecem, que é insegurança,

dificuldade das pessoas em atravessar a pista, isso é um problema não só relativo a Matias e Juiz de Fora. Aqui bem próximo em Ewbank também tem esse problema, vários municípios limítrofes também passam por essa situação. E esse mesmo problema já foi alvo de duas ações jurídicas, movidas pelo Ministério Público em face DER, uma sobre o desembarque, propriamente dito, e foi julgado improcedente, devido à várias questões, inclusive e principalmente, embora, a justiça reconhecesse a dificuldade, a razão dos pedestres, a razão do Ministério Público, que foi o autor, ela achou que por razões formais de limítrofe entre municípios, dificuldades em consenso entre qual limite de Juiz de Fora e Matias, não foi possível esse desembarque de passageiros. E também tivemos uma segunda ação, também do Ministério Público, que foi em relação a infraestrutura, eu vou ser muito honesto com vocês, que eu tenho a sentença, em que a justiça determinou ao DER a construção de um alargamento da passarela, altura da proteção, enfim. Mas eu não sei se isso foi cassado essa sentença e se foi revista essa decisão, esse conhecimento eu não tenho, se tiver Fernando, David, o DER recorreu. Então nós estamos nesse ponto aí, a verdade é o seguinte, tudo isso aqui, eu acho que nós não saímos hoje com decisão nenhuma. O David e o Fernando não podem tomar essa decisão, não é da aérea deles, não podem chegar e meter a caneta. As vezes a gente fica chateado com o DER, mas não são eles, são representantes, tem alguém superior a eles para decidir isso, e é uma decisão técnica, não é uma questão que eu acho, você acha, ele acha, temos uma decisão técnica a ser tomada ali. Não temos como correr disso, não podemos fazer dessa causa, uma causa política, causa eleitoreira, não, é uma causa incisiva, ela já vem batalhando há mais de quinze anos e todos os vereadores, todos prefeitos que passaram por aqui, batalharam por ela, podem ter certeza disso, não conseguimos êxito ainda, mas todos eles trabalharam muito por ela, nós acompanhamos de perto, eu, Marquinho, que fomos vereadores, os que estão aqui há mais tempo sabem disso. Essa causa não veio agora, não começaram a brigar agora, isso é um processo, estão dando continuidade a essa briga, comentei agora a pouco, quando falaram dessa casa, falei que aqui tem uma situação que os vereadores que vem substituindo a nova legislação, ela vem trabalhando muito e não é diferente desse momento, nossa luta é contínua, começou lá atrás e vem continuando, espero que possamos vence-la. E quando digo vence-la, não estou vencendo ninguém, não estamos vencendo o DER, não estamos vencendo a outra empresa que foi por interesse dela, lógico, interesse empresarial, entrou como assistente no processo, cabe a ela fazer mesmo no nível empresarial, temos que entender isso. Agora nós temos que achar um denominador e eu conto com o DER, vou insistir com o Robson, para ver se conseguimos esse estudo aprofundado, para podermos entrar num consenso, para pelo menos diminuir esse impacto negativo que hoje acontece aqui nessa travessia

ali da Ponte do Zamba". O Sr. David Luiz Lopes Yamim, solicitou a palavra e disse: " Senhor Presidente, só gostaria de pegar um gancho aqui na palavra do senhor Prefeito, quando ele disse do segundo ato do Ministério Público, e que o DER recorreu, não que o DER não queira fazer algo para aumentar a segurança, pelo contrário, só que eu disse anteriormente, a ponte ela é antiga, estreita. O senhor Presidente mesmo comentou da largura de 40 cm que as pessoas passam espremidas entre o guarda corpo e guarda roda da ponte, a mesma estrutura, aquela lateral da ponte, as pessoas passam espremidas ali, quando passa uma carreta, já observei lá também, é muito perigoso. Então não existe condição de fazer alargamento de calçada ali, usando aquela estrutura, não tem condição, não cabe alargamento ali, qualquer alargamento que tentar fazer, para um lado ou para o outro, vai prejudicar a curva dessas carretas que tem 30 a 35m de comprimento, quando a frente da carreta entra, se ele não abrir, a traseira passa em cima do guarda corpo e do guarda roda e vai espremer quem estiver na lateral. Infelizmente é isso que acontece, então aquele estudo no primeiro momento, se fazer uma passarela, vou usar um termo técnico aqui, que as vezes muita gente não entende, mas seria um engaste da estrutura metálica naquela estrutura da ponte, na lateral, para fazer uma passarela de pedestre. Mas segundo os especialistas naquele momento, na primeira fala minha, talvez eu não tenha expressado de forma muito clara, é impossível pela estrutura daquela ponte, fazer um engaste ali para ter um tráfego de pessoas na lateral, separadamente da ponte, ou seja, com aquele separador ali, as pessoas andarem do lado de fora do que tem lá hoje. Mas isso são os técnicos que estudaram estruturalmente aquela ponte, falaram que não era viável, não podia ser feito, então a outra ideia que surgiu, seria fazer uma passarela independente, desligada daquela ponte, para fazer a passagem de pedestre. São opções, talvez tecnicamente mais viáveis, vamos dizer assim. Mas o DER já manifestou anteriormente que não tinha disponibilidade de recursos para fazer essa passarela independente, então ficamos sem saber, eu também quero dar segurança para as pessoas, acho que isso aí é nossa missão aqui no DER., mas como comentei, a estrada é estreita, não tem acostamento, aquilo que eu falei, as estradas nossas são do século passado, essa principalmente, a União Industria, antiga BR. 03, que ligava Belo Horizonte ao Rio de Janeiro. É uma estrada que tem praticamente 200 anos e ela não evolui de acordo com os veículos, as velocidade dos carros hoje, os carros antigamente tinham 20 a 27 HP, hoje você pega qualquer carro, você passou a terceira marcha ele já está a 70, 80 km/h. E a nossa estrada continuou com 60 km/h que é a velocidade diretriz dela, de segurança é 60 km/h. Eu ando nessa estrada sempre, hoje nós pegamos três carros ultrapassando na faixa contínua e com 'giroflex' ligado, não prestam atenção e depois recebem uma multa, acha que o DER que é ruim, trabalhamos a favor da segurança do cidadão e ele ainda acha

ruim, fazendo ultrapassagem em faixa contínua, isso vemos a todo momento e o pior, depois reclamam que a estrada que é ruim e por isso que sofreram acidente, corre o risco de morrer e de matar pessoas inocentes, infelizmente é a realidade. E friso aqui senhor Presidente e peço a colaboração de todos nós aqui que somos formadores de opinião, vamos pedir as pessoas, principalmente na hora de chuva, não passem de 60 km/h nessa estrada, se você passar de 60 km/h, você está correndo risco de morrer e de matar pessoas inocentes, infelizmente é a nossa realidade. Estou respondendo lá no DER hoje, um cidadão está reclamando que caiu no buraco e entortou a roda do carro, todos viram a quantidade de chuvas que tivemos nos últimos meses, ainda não conseguimos tampar os buracos da malha toda, nós temos 700 km de estradas para tampar buraco, os buracos abriram praticamente de uma vez com essa quantidade de chuva, não vamos conseguir tampar todos de uma vez, não tem como, é humanamente impossível, temos problema de asfalto, de transporte de asfalto, problemas de chuva, o asfalto é quente, se eu levar ele pra pista e não aplicar e se tiver chovendo não posso aplicar, se eu jogar no buraco vou perder o asfalto, vai jogar fora, é um negócio caro, temos que trabalhar com responsabilidade nosso dinheiro que está ali, não posso trabalhar de qualquer forma. Não estou desviando o assunto, desculpe senhor Presidente, fazer todos esses comentários, peço desculpa a plateia também, mas é assim, no intuito de conscientizar a todos nós e termos um tráfego com mais responsabilidade, com mais segurança, para todos, muito obrigado". O Senhor Presidente solicitou a palavra que disse: " Eu queria fazer uma pergunta ao senhor Fernando e ao senhor Artur, o prefeito fez uma colocação importante da questão da diplomacia, poder ter uma solução a longo prazo, temos uma comunicação interna, até foi o senhor que assinou no ano de 2020. E essa comunicação interna, que o senhor disse de nós fazermos um novo estudo, sei que dentro da sua capacidade gerencial, às vezes você não consegue dar uma solução definitiva, mas estamos aqui em um espaço de discussão, então a gente ouve o DER, os vereadores falam, a comunidade vai falar, trazer seus questionamentos, pode ser que aqui surja uma ideia, todos têm condições de contribuir. Mas essa comunicação, o senhor fala aqui nesse documento, que foi realizado um estudo para aumentar a segurança viária no local e este estudo foi implantado pela 30ª unidade regional do DER, que o senhor é o coordenador geral. Queria saber, o assunto é antigo, de décadas, eu passo ali quase todos os dias e não vi nada que foi implantado para dar segurança para os usuários e acho que todos que utilizam a linha não viu nada de segurança e já tem um laudo, inclusive que está no inquérito, feito pelo próprio DER, que ali é impossível de se fazer uma passarela. Queria saber, qual outro tipo de estudo que o DER vai fazer, e o senhor como coordenador, está aqui representando o órgão, esse documento foi assinado pelo senhor, inclusive. Precisamos de uma ação

definitiva, por que fazer outro estudo, para falar a mesma coisa do que foi feito, não vai adiantar em nada, vamos perder tempo, vai continuar as pessoas correndo risco, precisamos de alguma coisa factível. Por que se existe uma Lei que impede de fazer o corte de faixa, se ele já foi feito. Isso aí é algumas páginas no inquérito que tem o abaixo assinado com seiscentas pessoas manifestando, tem boletim de ocorrência de idosos que teve acidentes no local. Qual o novo estudo que o senhor como engenheiro, como coordenador geral do DER na região, entende ser adequado para achar uma possibilidade para resolver o problema dos cidadãos de Matias Barbosa, essa é uma pergunta. Segunda pergunta, creio que o senhor tenha conhecimento que no sentido Juiz de Fora x Matias Barbosa, primeiro sitio a direita, até na época o prefeito era o senhor Carlos Lopes, pai do atual prefeito. Foi feito um ponto de ônibus pela prefeitura, ela iniciou uma intervenção, por que aquele imóvel pertence a Matias Barbosa, então o limite de Matias Barbosa não é a ponte e sim o sitio depois da ponte. E o ônibus fazia o retorno dentro do pátio da balança e parava do outro lado, a usina quatro parava atrás e não tinha risco de segurança, nem para os idosos e nem para os passageiros, enfim. E o DER, isso consta no inquérito, vocês foram e atuaram a prefeitura, embargaram a obra naquela oportunidade e o município não pôde fazer ali um ponto mais adequado para os cidadãos poderem fazer esse transbordo. Se o outro lado da ponte também é Matias Barbosa, qual impedimento do ônibus passar com os passageiros dentro do ônibus, qual o problema que existe, se for o corte da faixa, eu acho que o DER podia baixar uma portaria ou a gente aqui, o Leonel tem Deputado Estadual, que é do partido dele, eu tenho, todos os Vereadores, o Vereador Weley, Vereadora Sônia Vieira, podemos conversar com nossos Deputados Estaduais para fazer uma norma para refogar esse artigo, essa Lei, que é contra a vida, qualquer Lei que é contra a vida tem que ser expurgada. Porque ali não vai ter outra solução em não ser o transbordo das pessoas no ônibus, por isso que eu queria entender o estudo. O senhor tem conhecimento de causa, tanto o David também, muitos anos que é militante desse trecho, são responsáveis, talvez vocês não podem falar uma solução definitiva, porque não competem a vocês, eu entendo, o estudo não vai resolver. Essa proposta que vocês trouxeram até agora, ela não é hábil, não tem possibilidade de ser implementada, porque já foi feito, o senhor mesmo disse que implantou e nada resolveu. Se o outro lado da ponte é Matias, porque que o ônibus não pode fazer o transbordo, isso é importante deixar claro aqui para nós. Todas as duas linhas de ônibus, senhor Fernando, tanto a da usina quatro, quanto a Ponte do Zamba, comentem infrações de trânsito todos os dias, porque eles precisam transpor a linha contínua para fazer a manobra do ônibus, então é melhor fazer a manobra aonde tem segurança, sem risco de sofrer acidente ou até mesmo morrer, do que fazer uma manobra que pode ter um acidente de qualquer forma e o

deficiente, o idoso, as pessoas continuam atravessando no risco. É isso que precisamos olhar aqui, se ater a Lei sim, mas no caso especifico de Matias que é diferente de Ewbank, que lá não tem ponte, as pessoas não precisam andar em um despenhadeiro que podem cair em uma altura de 40 ou 50m e morrer. Minha avó tem 80 anos, e usa o ônibus o tempo todo, por ter gratuidade. A linha do Paraibuna só dá direito a duas vagas. Venho pedir ao senhor Fernando ao senhor David, que nos ajude a resolver, o prefeito também está sensível a isso, já tentou falar com Dr. Robson várias vezes e eu também, e não conseguimos marcar uma reunião lá em Belo Horizonte para resolver isso. Queria que o senhor me explicasse, por favor, esses dois pontos que são cruciais para continuar a discussão e quero aqui com todo respeito, não é nada pessoal com os senhores. Aqui é a casa do povo e temos que discutir os problemas do povo, por isso que estamos aqui. Eu preciso de uma coisa, de algo que seja possível de ser realizar e concreto. Isso que eu queria que o senhor explicasse para nós esses dois pontos". A seguir o Senhor Presidente concedeu a palavra ao Senhor Fernando Artur Moreira Dias, que disse: " Bom senhor Presidente, primeiro gostaria de fazer um adendo na primeira pergunta que o senhor falou, que já foi feito um estudo e nada foi feito, muito pelo contrário, foi feito sim, foi colocado mais quebra-molas, tinha dois quebra molas e foram colocados mais dois, foram colocadas faixas de redução de velocidade, aquelas faixas brancas, que era para ter sido feitas com um dispositivo diferente, era só pintar, era uma que faz um barulho, o DNIT usa muito ele, que é polímero 'sonorizador', o DER não tinha disponibilidade financeira na ocasião, a segurança viária falou, então pinta de branco mesmo, faz o redutor, ele é um estimulo a diminuição de velocidade, vocês devem ter observado, já sumiu a marcação, mas naquela época nunca foi feito e muito bem feito por sinal, uma faixa branca, um espaço de que parece de 12m, uma outra faixa branca, elas são transversais na via, de forma que o motorista quando vem, elas vão aproximando, as faixas, motorista tem impressão que ele está com a velocidade maior do que aquela com que realmente ele está, automaticamente pisa no freio. Então essas faixas desestimulo a velocidade foram feitas naquela ocasião nesse estudo que eu falei com o senhor e foi feita também as possibilidades de alagamento, que era impossível. O Ministério Público recentemente pediu alteamento daquela lateral, é claro que nós entramos com recurso, o que vai resolver o alteamento ali, nada, absolutamente nada, da situação hoje, nada, isso não vai acrescentar em nada em relação a segurança, é só mesmo para impedir que uma pessoa não caia lá embaixo, pular na água, segurança com relação ao tráfego, transito, nenhum. A segunda etapa da sua pergunta, com relação, porque o ônibus não vira do outro lado de lá, deixa o pessoal lá, volta pega o pessoal, faz o transbordo dentro do ônibus. Não conheço a Lei, não tenho como responder isso, o David talvez tenha até mais propriedade

para falar, e aí tem aquela questão que o Prefeito já citou aqui, a divisa, aonde que é, ninguém sabe, só existe especulação, ninguém sabe aonde é a divisa, um que é ali, outra fala que é lá, nem o próprio órgão Federal que toma conta dessas coisas não sabe, que nós procuramos saber, mas também não foi informado para nós. Então na verdade é uma situação muito complicada, viu senhor Presidente, da gente dar uma solução, por isso que eu estou falando esse estudo e aí claro que o único problema de uma passarela, é custo. E os Senhores como políticos, com os Deputados, como o governo, falam, nós queremos a passarela que vai dar segurança, a única coisa que vai dar segurança ali é a passarela. Se houver disponibilidade financeira, a passarela é viável, independente da ponte, totalmente, é uma estrutura independente, só que isso tem custo e o DER nesse momento não tem essa disponibilidade financeira. Agora é claro, para toda obra, quando a uma vontade política, quando a uma pressão, as coisas acontecem, sabemos que no Brasil é assim, infelizmente é a realidade. Por outro lado, eu vejo a questão também, que eu não tenho propriedade para falar, nós temos uma empresa que é concessionária do transito Matias a Juiz de Fora, eles ganharam a licitação e estão prestando esse serviço, e como é que eles ficam, o investimento econômico, financeiro que eles fizeram, tem essa questão também, que eu não tenho explicação para isso. A Lei e a Legislação, o David talvez possa até dar mais explicações aqui, porque que essas coisas acontecem dessa forma, não sei, porque que o ônibus não atravessa para o lado de lá e não deixa o povo lá, também não sei falar para o senhor. O Sr. David Luiz Lopes Yamim, solicitou a palavra e disse: " O Decreto 44.603 não permite ultrapassar o limite de município, passou do limite do município, daí passa a ser estadual, dentro do município é municipal. Se mudar, força maior, mudar o decreto, se Deputado que queira mudar, tentar mudar, vai beneficiar muita gente, por parte do estado. Agora que mencionou, quando fizeram, quando foi notificado ali perto da árvore, ali foi usado dinamite, o Ministério do meio ambiente comunicou o DER e era faixa de domínio, a faixa de domínio ali é de 15m que não pode ser mexido sem autorização do estado, por isso que foi feita a notificação". O Vereador Leonel dos Santos, solicitou a palavra e disse: " Sobre essa questão de tracejar a faixa, eu queria um esclarecimento, porque foi mostrado no código de transito traz essa ressalva no art. 32. O código de transito ele é claro, pregando pela fluidez e segurança do transito, isso é claro, todos sabem que eu trabalhei por mais de sete anos no transito aqui em Matias Barbosa e sei um pouquinho sobre esse assunto. O senhor Fernando trouxe as melhorias para a segurança, que foi a pintura das faixas brancas e os redutores de velocidade, então, qual o impedimento para fazer esse 'tracejamento' da via, se o próprio DER já trouxe esse dispositivo de segurança, não consigo compreender porque que não há esse 'tracejamento' dentro da via. Quando o senhor fala da nova ponte, que ela é

antiga, de quem que é responsabilidade da fiscalização e da construção da ponte, do próprio DER. O senhor também disse sobre o aumento de veículos pesados, gostaria que o senhor me explicasse, porque que a balança construída na ponte está fechada, se essa balança seria para garantir a segurança, já que a preocupação do DER é a segurança dos usuários. Temos a balança que funcionou dois anos e já se encontra fechada, se a responsabilidade de construção da ponte é do estado, como que o estado tem mais de dois milhões e meio de veículos registrados, pagando licenciamento, IPVA, seguro DPVAT, e uma série de outros impostos e o estado diz que não tem viabilidade econômica, financeira para construção de uma nova ponte, que garantiria a segurança dos usuários, também não consigo entender o porquê. Essa questão de divisa, que foi falado aí senhor Presidente, até quando nós vamos ficar empurrando essa questão, se uma questão que tem que ser resolvida, nós não vamos mexer nessa ferida também, vamos deixar até quando. Então se o senhor Fernando e o David pudessem responder esses questionamentos aí". O Senhor Presidente concedeu a palavra ao Sr. Fernando Artur Moreira Dias, que disse: " Exmo. Senhor Vereador Leonel dos Santos, vou tentar explicar para o senhor em rápidas palavras o que ocorre, o senhor tem razão em tudo que disse, mas infelizmente as decisões finais, iniciais também, nós fazemos os pedidos, mas não depende de nós. Então porque que o DER arrecada tanto e não pode fazer essa ponte, eu não tenho essa resposta para o senhor, com certeza que não tenho. Eu sou executor, estou na frente do serviço, estou na ponta da linha, as decisões governamentais, estruturais, políticas e etc., eu não participo, eu não tenho nada, quer quiser, teria haver, se eu fosse chamado, eu queria manifestar minhas vontades nisso aí, provavelmente, eu tenho quase certeza, todas as demandas que eu recebo, repasso para quem é de direito, tenho uma diretoria que tenho que responder, tenho que repassar. E essas decisões políticas, financeiras, econômicas, etc., são decisões de estado, secretários, governador, secretários municipais. Não são decisões estritamente técnicas, infelizmente não são, e nós sabemos que não é assim, nós técnicos, nossa autonomia é muita pequena, e na maioria das vezes eu não faço, se mandar eu fazer uma coisa errada, não faço. Mas acontece até isso, em decisões para ser feitas as coisas, que não é o correto, eu não faço". O Vereador Leonel dos Santos, solicitou a palavra e disse: " Eu entendo o senhor, na verdade, não sei se fui deselegante nas minhas colocações com vossa excelência, mas o que acontece, eu quando trabalhei na Policia Militar, eu era representante do estado, não tomava decisão administrativa, decisão de comando, não tomava nada, mas quando me colocavam para representar o estado, eu tinha que dar algumas respostas. Então por isso que estou fazendo questionamento ao senhor e tenho certeza que o senhor vai repassar a quem de direito, nossa função aqui é tocar nessa ferida, temos certeza que vamos colher frutos dessa reunião, o senhor vai levar as

ponderações para os representantes, mas tenho certeza que o senhor informará a eles que nós estamos cientes do que está acontecendo, temos argumentos, nós mostramos ao senhor alguns, de que é possível se fazer uma intervenção simples que garanta o que todos estão querendo há mais de quinze anos, nossa intenção é somete essa". O senhor Fernando Artur Moreira Dias, pediu a palavra e disse: " O senhor pode ter certeza que vai ser levado, assim como da outras vezes também foi, não tem a menor dúvida. Como disse anteriormente, eu não tenho o poder de decisão nesse momento de falar, vamos abrir as faixa, por isso que eu disse, vamos pedir o nosso departamento de segurança viária para voltar aqui e reanalisar a situação, ver se essa divisa está realmente agora batido o martelo, até então para mim, a própria entidade federal não soube responder para nós aonde que era a divisa real, o Prefeito está dizendo que é no lado de lá da árvore e disse também que no site do IBGE já está claro que a divisa é lá. Se já existe as coordenadas de divisa e está claro, da última vez que eu procurei, não encontrei, minha colocação foi da última vez que fui orientado desse assunto, nós entramos no site do IBGE e o mesmo não sobe nos posicionar, não deram documento para nós, porque ás vezes está condicionado lá, mas tem que ter documento falando a divisa é na coordenada 'x, x, x, y' e vamos lá e batemos o aparelho, realmente a divisa é aqui. Mas naquela ocasião, inclusive estivemos com GPS lá e não conseguimos localizar a divisa, o IBGE foi com o David lá na época, por isso que estou colocando essa questão, tem uma parte técnica que tem que ser toda respeitada". A Vereadora Sônia Vieira, pediu a palavra e disse: " Senhor Fernando, diante de tudo que já foi explanado aqui para nós, acho que temos que partir por aí, estudo técnico, abrir essa faixa. Porque eu entendi essa questão da obra da ponte, complexidade de valor, estamos discutindo aqui é por segurança, não seria segurança se não pode atravessar a ponte, o que queremos é para interesse da população e fazer esse translado lá com segurança, os dois ônibus. Então temos que partir para isso, esse novo estudo, abrir essa faixa e provarmos que temos essa autorização para passar para o outro lado, fazer o translado deles lá com segurança e se tiver algum recurso em termo das empresas, a gente brigar lá na frente, porque não justifica uma empresa de Juiz de Fora vir brigar com esse translado, que ela não está perdendo valor, não vai mexer em nada no que ela ganhou da licitação dela, só vai trazer segurança para as pessoas que estão ali transportando". O senhor Fernando Artur Moreira Dias, pediu a palavra e disse: " Vamos trabalhar nesse aspecto de abrir a faixa ali, as outras questões de empresa eu não vou entrar no mérito, vamos trabalhar então fazer esse novo estudo, trazer o pessoal da segurança viária aqui. Queria fazer um comentário, porque que a balança está parada, também a mesma situação, situação governamental, não tenho como falar para o senhor o porquê dela está parada, não é só aqui e sim no estado inteiro, todas as balanças depreciando, havendo invasão,

quebrando as instalações todas, aqui mesmo, estive no local, tinha uma senhora morando lá na balança, parece que estão resolvendo em reativa-las, mas é decisão governamental. A seguir o senhor Presidente concedeu a palavra aos cidadãos inscritos, o senhor Paulo César Pereira, que disse: " Boa noite a todos, queria dizer que é lamentável que estou ouvindo aqui hoje, sou usuário antigo da linha Ponte do Zamba e já cai atravessando a ponte a pé, estou ouvindo a mesmice de sempre que vai continuar, que o estado. Eu pergunto a vocês, eu atravessando a ponte a pé, com tudo que fizeram de melhoria, e se eu for atropelado, o estado é o responsável, a família vai entrar com uma ação porque eu fui atropelado, estou em cima de uma cama, em que vai terminar isso, nada, o estado vai ganhar, se estou dentro da condução, tenho o seguro da empresa, do outro lado entre com a outra empresa, então estou seguro, estou pagando a passagem ou não, se não paguei tenho o direito. Sou usuário desde o inicio e vejo a mesma situação acontecendo e houve sim um corte na faixa e os ônibus fizeram essa situação, houve depois uma ação judicial lá que eu tinha andava dentro do ônibus, que a juíza tinha autorizado acontecer, parar o ônibus e depois foi cassado por um superior. Então, estou vendo que vamos nessa até quando, estou fazendo sessenta e cinco anos, já sou idoso, estou há mais de vinte anos nesse trajeto, já cai um dia atravessando com minha tia de 80 anos e o ônibus do lado de lá foi embora, porque não consegui andar com ela depressa, por ser à noite. Acabamos de ver no vídeo um senhor atravessando a ponte de muletas, eu mesmo passei por uma situação que eu estava no ônibus, chovia e tinha muita água, e o ex-Vereador Pedro Adélio, motorista do ônibus na época, passou a pedido nosso, atravessou a ponte com todo mundo dentro, do outro lado chegou um carro do fiscal do DER, e o mesmo veio a multar o motorista Pedro Adélio, comecei a discutir com o fiscal, perguntei por que você está fazendo isso, se o motorista beneficiou tanta gente aqui, idoso, se não nós íamos tomar banho de água suja, de um lado é o rio, do outro lado é o carros passando e todo mundo começa a correr mesmo, pois ninguém quer se sujar com barro ou água suja. E ele disse que iria multar, na discussão que tive com ele, só eu, o ônibus lotado, todos olhando, ele disse que para o motorista do usina quatro, o senhor não vai sair daqui, enquanto a polícia não chegar, porque fui destratado por um cidadão aqui, no caso eu, então eu disse para ele, destratei o senhor como, só porque pedi o senhor para não multar o motorista, porque ele fez uma caridade passando a gente, ele falou com o motorista para não sair daqui, e eu falei com o motorista, o senhor não é subordinado do DER e sim a SETRA de Juiz de Fora e eu tenho horário para entrar no serviço e todo mundo aqui tem horário e o motorista resolveu ir embora como ônibus, porque também tinha horário, e ele foi, chegando próximo ao DEMLURB tinha duas viaturas da polícia ,se iam me prender, não sei, eu estava indo para o meu trabalho, só pedi para não multar, que estava fazendo o bem para todos.

Depois me parece que lá em Belo Horizonte foi comentado esse fato com o Pedro Adélio, lamento muito, quem está aqui, representantes, de ver que vai ficar na mesmice, não pela casa, mas pelo o que está sendo exposto aqui, aumentar a segurança de fazer alguma coisa em volta, não vai resolver, o problema é atravessar a pé e ter o direito de passar dentro do ônibus, por garantia da vida. Ouvi falando aqui que a empresa que tem a concessão, investiu, e por isso ela briga pelo direito, mas dois idosos tendo direito numa condução para ir daqui para Juiz de Fora e voltar, sendo que a população está ficando idosa, briga até pelo lugar, as vezes, falta de consciência, tem que encontrar a solução sim, tem sim, pelo bem do povo, muito obrigado"; A senhora Maria Regina de Oliveira, que disse: " Boa noite a todos, fico muito triste, participando disso aqui nesse momento, eu vejo que a vida humana não tem valor nenhum, a preocupação é a empresa que investiu muito para ter a concessão, mas a vida do ser humano não tem valor, passa lá na ponte pessoas deficientes, na época cheguei até fazer um vídeo, de pessoas atravessando a ponte com maior dificuldade. Mas estão preocupados com a empresa que investiu, a única coisa que eu vejo de investimento aqui, por exemplo a usina quatro, junto com o Fernando Turismo, se tiver vinte idosos, os vinte vão para Juiz de Fora. Quantas vezes eu que vou fazer setenta anos, cheguei para pegar o Paraibuna, tive que pagar a passagem, se eu não tivesse dinheiro, por que se deu dois idosos, acabou, não vai mais nenhum idoso. Então é mais fácil colaborar com a empresa que ganhou a concessão do que investir na vida, principalmente dos idosos, grávidas ou com crianças no colo, fico muito triste em ver que a vida hoje em dia não tem valor". O senhor Prefeito Carlos Roberto Mendes Lopes solicitou a palavra e disse: " Acho que fui mal interpretado pelo Paulo e pela Regina que usaram a palavra, porque acho que fui o único que usou a questão da empresa que foi assistente no processo, numa ação judicial, ninguém falou aqui Regina e Paulo que está privilegiando a empresa que gastou muito, eu não disse isso. Só quero deixar claro uma coisa, quando eu disse que entrou na assistência, é uma questão técnica de processo, jurídico. Porque quando falei na questão da empresa foi assistente do processo, talvez eu tenha sido mal interpretado e outra coisa, só para aproveitar, eu concordo com vocês, nós vamos ficar na mesma situação de quinze anos, vamos batalhar, vamos sair daqui sem resposta nenhuma, mas todo ganho vem de processo, que seja mais dez anos de luta, mas vamos conseguir, podemos não sair daqui hoje com resposta, mas vamos continuar a batalha, hoje aqui não vai ser decidido nada, a vinda de vocês aqui não é em vão, a nossa discussão não é em vão". A seguir o senhor Presidente concedeu a palavra ao senhor Fernando Artur Moreira Dias, que disse: " Talvez eu tenha sido mal interpretado, talvez eu tenha falado de uma forma que as pessoas entenderam errado que eu falei, falei que existe uma concessão, feito uma concorrência e tem uma concessão, isso não

é mentira, isso é verdade, agora em momento algum, você ouviu da minha boca que eu privilegio empresa nenhuma não, você me interpretou mal, eu prezo pela vida, eu quero é segurança, infelizmente a questão está colocada aí, por isso que estou sugerindo, vamos pedir a segurança, se houver a possibilidade, como nosso amigo vereador falou, existe uma válvula de escape na Lei, no decreto, que pode abrir a faixa. Vamos levar isso para o DER e para quem é direito a autorizar, autorizou nós vamos abrir a faixa e pronto e fim de papo, sem problema nenhum. Só para deixar claro que não privilegio empresa nenhuma, muito pelo contrário, desculpe se me interpretaram de forma errada". Dando continuidade aos cidadãos inscritos, o senhor Presidente concedeu a palavra aos senhores Walmir de Paula, Presidente da SPM do bairro Monte Alegre, que disse: " boa noite a todos, estou presidente da associação de moradores do Monte Alegre a um ano e atualmente estou com trinta e quatro anos e já venho escutando sobre esse translado entre Matias e Juiz de fora, desde quando eu tinta quatorze anos, então assim, a minha pergunta é a seguinte. Quantas pessoas precisarão ter que fazer boletim de ocorrência, quantas pessoas vão ter que morrer, para que não essa casa, mas para que os responsáveis pelo DER, não sei ao certo pra investir na segurança humana, porque ali são vidas, são idosos, pessoas com deficiência visual, física, crianças, mães, são famílias que são expostas a insegurança, então assim, ouvimos aqui que tem condição de ser feita uma forma e se o outro lado pertence a Matias Barbosa, como não consegui entender ainda, se pertence a Matias porque que o ônibus não pode parar do outro lado, porque a população não pode ser atendida dentro do seu direito, parece que estamos pedindo um favor e não é um favor é um direito, direto a vida, direito a humanidade, então precisamos sim sair daqui com uma resposta positiva, porque nós como moradores que utilizamos a linha de transporte, todos os dias estamos correndo perigo, porque a grande maioria que estão sentados aqui, falando que tem jeito, não utilizam o ônibus, quem utiliza o ônibus é quem está aqui na plateia, cidadão que está pedindo, que utiliza o ônibus. Tem que se olhar, tem que ser visto, se tem que fazer a avaliação, que faça e se pode parar do lado de lá, vamos agilizar, que outras pessoas não caiam e não sofram, para que filhos e mães não chorem, porque o importante de tudo aqui não é simplesmente o transporte e sim a vida e quando fere a vida, não tem mais jeito, não queremos ver pessoas chorando por conta de um decreto que pode ser solucionado, Ministério Público, o Prefeito, o governo estadual, o DER, a população, todos temos que sentar e conversar e procurar uma solução para nós".; ao senhor Marcos Piazzi, Presidente da SPM do bairro Joazal, que disse: " Boa noite a todos, estou representando a população do Joazal, somos usuários do ônibus, segurança nenhuma, iluminação não tem, se você estiver lá a noite esperando o ônibus, sem segurança nenhuma, um absurdo, obrigado"; a senhora Sheila Cristina,

representando a SPM do Monte Alegre, que disse: " Boa noite a todos, sou moradora do bairro Monte Alegre há quarenta e oito anos e desde criança que vem essa disputa, se vai atravessar ônibus, se não vai. Duas, três vezes no mês eu uso o transporte, para mim é muito viável o transporte, porque, Paraibuna facilita para quem mora próximo ao centro o nosso bairro é um bairro carente, te muito idosos, gestantes, que vão trabalhar, que usam a linha a partir das 05:30 da manhã e o ultimo horário da linha é por volta das 08:30 da noite, lá é muito perigoso, eu mesma tenho dificuldade para andar, vejo muita dificuldade. Questão do ponto de ônibus, acho que tem de fazer uma limpeza, é um risco muito grande em transitar no local, eu mesma já ajudei pessoas idosas a atravessar a ponte, época de chuva não tem segurança nenhuma, como vimos no vídeo, as pessoas trafegando no meio da via, vai passar dentro da água, como, as vezes a pessoas está indo para um médico, indo para trabalhar. Está muito complicado essa situação e assim porque se faz parte de Matias Barbosa, porque o ônibus antes fazia esse trajeto, ele fazia o contorno lá, deixava as pessoas com segurança do outro lado da ponte, porta com porta. Então é uma coisa que está batendo na mesma tecla, isso não vai acabar, tem que acabar, tem que ter uma solução, se o município faz parte, na minha opinião, eu acho que o Fernando Turismo teria que atravessar a ponte com segurança com os cidadãos que estão pagando e os idosos também tem direito nessa condição, se pagam, estão pagando também para ter aquela segurança dentro do transporte e não fora dele, igual ao Paulo disse, e ser for atropelado, se eu for atropelado, se ficar em cima da cama, quem vai dar esse recurso. Então acho que tem que ter uma solução, faço as minhas palavras ao senhor Walmir, porque sou a vice dele. Temos aqui várias pessoas da nossa comunidade que usam o transporte e querem uma solução"; a senhora Luiza Helena, que disse: " Boa noite a todos, o que cheguei à conclusão aqui, sou uma pessoa da inclusão, da mobilidade, quando vocês falam em quinze anos, fiquei preocupada, se tem mais de quinze anos, a legislação federal tem uma Lei que institui a Lei diretriz e base de mobilidade urbana ela é de 2012, então só essa Lei já atribui que a mobilidade urbana é direito, Lei Federal, se sobrepõe a qualquer outra, aí a gente vai, que tem também na diretriz das cidades, tem também a inclusão, o estatuto da pessoa com deficiência que é de 2015 e traz também o acesso, o direito ao acesso e ela é de 2015. Então estamos falando de seis anos, temos o estatuto do idoso que ainda vem antes disso, que também traz o direito a mobilidade de ir e vir, estatuto da criança e do adolescente, tudo isso que eu ouvi aqui tratava dessas pessoas, todas elas têm direito a vida e aí a gente chega na decisão de tudo que eu ouvi aqui, só tem uma decisão mais fácil, que é, o ônibus transpor a ponte, porque não vamos chegar em lugar nenhum, a decisão é essa, como que a gente faz para transpor a ponte. Eu peço por favor, que o DER mande um retorno para nós, e até já peguei quem é vice-diretor, procurador,

para que possamos fazer alguma coisa e auxiliar. Esquecemos também da NBR 9550, sobre os tamanhos dos passeios, temos a ABNT a 14.718, citei umas oito ou nove Leis, tem a Constituição Federal no seu art. 5º no inciso 15º, garante liberdade de ir e vir, eu não estou nem falando do direito à vida, que esse é o primeiro. Falei várias Leis e todas elas estão sendo colocadas em um departamento, DER-MG uma decisão em Belo Horizonte, estou falando dentro do meu estado. Gostaria que ficasse registrado, que nós queremos respostas por escrito, sobre o que está dificultando para podermos ter essa passagem do veículo para o outro lado, com relação a isso a via a 60 km/h, acho que o caso nem é esse, quando está chovendo, ando de carro, eu não tenho coragem em vir de carro pela aquela estrada, cai árvore, cai barreira, não tem acostamento, a estrada não tem nenhuma segurança, ponte que não dá um passeio, mas o transito aqui é feito pela aquela ponte. Vocês estão falando que na hora que a pessoa estiver passando, pode passar um veículo também, nunca vi uma manutenção naquela ponte, a ponte também pode descer, igual aconteceu em uma cidade aqui próxima, a ponte de ferro que caiu, vai acontecer naquela estrada. Então, quantos anos o DER não tem dinheiro para fazer, que isso venha por escrito DER-MG, porque ficar aqui, sei que vocês não são 'decisóres', não é direto a vocês, mas são vocês que estão aqui, então tem que levar para a chefia, por escrito, sinceramente não houve resposta nenhuma, se não há, vamos lá na ALMG, ou então vamos parar a ponte, se para a ponte muitos caminhões vão ficar parados. Vamos tomar uma decisão, agora e não ficar falando tem que para o DER e alguém ir lá e tomar decisão, isso realmente não dar para ouvir gente, estamos falando em vida no tempo todo, teve um senhor que entrou dentro do mato, em umas das imagens, porque vinha um caminhão do outro lado. Por favor gente, são idosos, todos, se tiver que ir no Direitos Humanos, no estatuto, no conselho tutelar, se precisar iremos em todos os lugares. Mas queremos uma resposta, muito obrigada"; a senhora Célia, que disse: " Boa noite a todos, não podemos esquecer de esquecer os motoristas e cobradores, porque eles têm muita paciência com a gente, devemos nossa vida a eles, nos esperam com muita paciência, porque várias pessoas têm dificuldades de atravessar e porque no local não tem segurança nenhuma". A seguir o senhor Presidente concedeu a palavra aos representantes dos deputados estaduais, senhor Marcos Martins ex-vereador e representando o Deputado Estadual Betão, que disse: " Boa noite a todos, quero agradecer o convite e falar que o Deputado Betão não pôde estar presente, pois teve audiência pública na assembleia, sobre reajuste da educação, do piso nacional dos professores e toda classe trabalhadora está mobilizada nas recomposições salariais com seus sindicatos e dizer, a dona Célia falou agora dos motoristas, fui testemunha como Ex- Vereador da casa e na época ocupava a presidência, do motorista Pedro Adélio, temos que reconhecer que foi um lutador, um guerreiro e

batalhou incansavelmente para resolver essa questão da ponte do zamba. Como nosso prefeito disse, é uma longa batalha, conheci o senhor David, naquela época, na antiga Frotanobre, que deu tanto trabalho aqui na cidade, quando entramos como vereadores em 2009 em janeiro, quando foi em fevereiro, teve uma grande manifestação, pararam todos os ônibus e o senhor David estava aqui e brigou pelos usuários do transporte. Quero dizer o seguinte, como todo mundo já disse, estou por último para falar, fui até anotando algumas coisas, a questão mais simples seria mesmo o tracejado, é tirar a faixa contínua e fazer o tracejado. Até foi na época que o Carlinhos, foi Ex - Vereador e Ex- Prefeito também, ele falava que já tinha essa solução e depois foi eleito prefeito e realmente teve essa solução de ter aquela sacada, que aquele pedaço onde foi feito o ponto de ônibus é Matias Barbosa. Até queria, aí vem depois a questão judicial, pintar de novo aquela faixa, então, deu no que deu, e a comunidade está até hoje com esse problema. Todo mundo disse, a Regina disse muito bem, essa questão da vida, estamos aqui para defender a vida e quando se fala na questão de ônibus e eu estava conversando com o representante da Fernando Turismo, a questão de quando a Paraibuna entrou com uma ação contra a Fernando Turismo, alegando prejuízo financeiro, alegam prejuízo financeiro, mas que vai arcar com a vida, porque ali é uma tragédia anunciada, graças a Deus ainda não aconteceu um acidente, tomara que continue assim. Mas tem que ter uma solução, até perguntei aqui ao senhor Fernando do DER, aquela área, nós discutimos, até o Marcos representando o Joazal falou, nós tivemos um problema com aquela rua do Joazal e essa questão territorial, o Joazal pertence Juiz de Fora ou pertence a Matias. E fica esse embrolho, qual que é o limite de Juiz de Fora e qual limite de Matias, é a ponte, da ponte para lá é Matias e o hoje o Vereador Leonel tocou em um ponto muito importante que é aquela questão da balança, antiga balança agora. Eu viajo para várias cidades, representando o Betão e vejo que as balanças foram política estadual, até o DER disse aqui, desativaram praticamente todas as balanças, deve ser por contenção de gastos, alguma coisa assim, mas, enfim. Estamos falando em planejamento, priorizar, até se vai sair o novo estudo, se não vai sair, gostaria de dar uma sugestão, que seria essa, ali tem aquela área, nós já vimos com a prefeitura de Juiz de Fora, já sentamos com a secretária de governo, Cidinha Louzada, secretário de obras e defesa civil, para tentar resolver a questão do Joazal. Quem sabe não é a hora, está aqui o representante da delegada Sheila, que é uma brilhante deputada e eu representando o deputado Betão, cada um dos vereadores tem seus deputados também, e chegarmos nessa hora, junto com prefeitura de Juiz de Fora, junto com o DER, junto com a SETOP, sempre levamos discussões para a SETOP, quem sabe reconfigurar, realmente está vindo o senso do IBGE, parece que esse ano vai sair realmente, e a gente recompor essa área e definir os limites, e se definir os limites,

quem sabe não é a hora, não sei se a política do estado vai reativar as balanças, a meu ver, teríamos que fazer daquele espaço, que é amplo, teria que ter um ponto de apoio, como se fosse tipo uma rodoviária, para pegar o ponte do zamba vai parar lá, Fernando Turismo vai parar lá, os ônibus que fazem Rio de Janeiro, São João Nepomuceno, Bicas, vão poder parar lá, carretas vão poder parar lá também, vai ser um ponto de apoio para o motorista. Sabemos se altera essa Lei territorial é na assembleia, e de cara nós já temos aqui dois deputados, o Betão e a delegada Sheila que podem apresentar esse projeto na assembleia, junto com o pessoal do IBGE, fazer a discussão com o governo do estado, juntando todas as lideranças, junto com o prefeito Beto e tentar fazer daquele espaço, um espaço de embarque e desembarque, resolveria todos os problemas. Se o estado doa a área, parece que é de domínio do estado, se não for mais fazer balança, que faça então um ponto de ônibus, um ponto de encontro, vai poder parar vários ônibus, caminhoneiros, bravos heróis que transitam o Brasil. Sabemos que aqui é a porta de entrada para as duas principais 'Brs' que existe no nosso país, ligação direto para o Rio de Janeiro. É uma sugestão, que a gente já avança e buscar juntamente nesse estudo que vai ser feito, se poderia incluir talvez, essa questão de fazer essa doação do estado para a prefeitura de Matias, passar a ideia, como vimos, Anselmo, que a prefeitura de Juiz de Fora não tem interesse no Joazal, territorialmente, então aquela área através de Lei na assembleia, passe a ser de Matias e o estado faz a doação e a prefeitura de Matias também entra arrumando ali, como o Marcos disse, a questão de iluminação, questão de passarela e resolvendo essa questão, a passarela não vai ser tão necessária. Deixo minha humilde sugestão, que possamos unir nossas forças e o DER possa levar essa consideração, esse estudo, se haveria o interesse do estado em fazer essa doação e que as prefeituras de Juiz de Fora e de Matias, pudessem fazer daquele espaço, um espaço de embarque e desembarque para todos os usuários do transporte"; o senhor Dálvio de Oliveira Filho, representando a Deputada Estadual Sheila, que disse: " Boa noite a todos, é muito triste, tudo isso que estou ouvindo, hoje estou ouvindo isso pela primeira vez, realmente eu não sabia desse problema que existe. Muito triste a burocracia, isso foi definido em uma canetada, pelo jeito que ouvi, porque a solução, vocês já tinham, que é a linha tracejada, infelizmente, houve uma ação judicial, sabemos que a questão da legalidade tem que ser respeitada, mas te garanto que o magistrado que tomou essa decisão não sabe o que está acontecendo de verdade, eu vou levar para a Sheila e para o Charles. Isso é muito importante, tanto nós, como o Marquinho, viajamos várias cidades, nos encontramos em algumas reuniões e como é importante o Legislativo ser atuante, questão que o Leonel, nosso parceiro, vocês têm seus deputados, e isso tem que ser trazido, tem muita coisa que não chega, é triste ver uma situação dessa ver aquele senhor no vídeo,

espremido no mato quando a carreta passou, é muito triste. Vou conversar com o Leonel, marcar uma reunião com a Sheila, com o prefeito, tentar essa reunião com o diretor DER lá em Belo Horizonte, isso é essencial. E quando acontecer uma tragédia, a situação vai mudar, não temos que esperar a tragédia acontecer, isso tem que ser mudado, então Leonel, senhor Presidente, podem contar com o apoio do nosso gabinete, nós vamos ficar engajado com o Betão, não é questão de partido, é questão de vida, muito obrigado". O senhor Presidente concedeu a palavra ao senhor Fernando Artur Moreira Dias, para fazer as considerações finais e disse: " Eu principalmente como pessoa física e como representante do DER, sou muito sensível a causa, podem ter certeza disso, e vou brigar por isso, e se a solução for essa, sugerida, de abrir a faixa, sou totalmente favorável. Mas não depende só de mim, não tenho essa autoridade, infelizmente é a realidade, trabalho dentro da realidade, tenho minhas atribuições, vou até onde minhas atribuições me permite, a partir dali não passo, é o correto, se não eu caio em processo administrativo e ficar muito pior, conheço pessoas que foram além das suas atribuições e sofreram sansões da Lei, que é rigorosa, principalmente nessas situações, então eu respeito à Lei. E como a colega falou, tem várias Leis que sobrepõe aquela Lei, não sou advogado, sou engenheiro, a questão jurídica, quem resolve são os advogados, estou aqui para cumprir ordem e desde que a ordem foi essa, tem que cumprir, quero deixar claro que minha posição é essa e tenho certeza que vários diretores nossos do DER, também tem essa posição, mas não se sobrepõe a legislação, que temos que a seguir. Como disse o David, se a empresa só carrega dois idosos, mude a Lei, vocês tem autonomia para isso, mudem a Lei, passa a carregar quantos forem necessários, não entendo também porque só pode carregar dois, se aparecer dez, oito vão ter que pagar, quem vai pagar, quem vai ter direito de passar sem pagar, totalmente errado, entendo que está errado, mas a Lei tem que ser mudada, não sou eu que faço essa mudança de Lei, como disse o senhor, o Legislativo que tem fazer essa mudança de Lei, assim como a outra Lei, que proíbe a tracejada, muda a Lei também, simples assim, temos poder para isso e privar pela vida. Uma das minhas missões a frente da coordenadoria de Juiz de Fora é cumprir a minha meta de dar uma estrada melhor, com mais segurança e conforto para os usuários que utilizam as nossas rodovias. Infelizmente, viu vereador, eu não tenho o poder de fazer um alargamento da pista, colocar acostamento, não tenho esse poder, fica difícil, eu não posso dar a resposta enquanto a isso. Temos várias situações que todos os senhores sabem melhor do que eu, ficamos em uma saia justa, nós que somos técnicos, explico, e as vezes não justifico, porque, não depende de mim, não sou do financeiro, não sou do econômico, para não se alongar mais, gostaria que o senhor disponibilizasse essa ata para nós, através do nosso e-mail, para imediatamente, a partir de amanhã, estar correndo atrás e tentar uma solução. Isso

eu assumo aos senhores, que a partir de amanhã já estarei participando com nossa diretoria e colocando todos esses anseios, preocupações, todas as inquietudes que nós temos. Não podemos deixar acontecer o pior, para tomarmos providência, agradeço todos vocês, as vezes me entenderam mal, mas a minha intenção, podem ter certeza, é a melhor possível e estamos à disposição no DER". Não havendo mais nada a se tratar, o Presidente solicitou à Secretária que fizesse a chamada final dos Senhores Vereadores e declarou encerrada a presente audiência pública às vinte horas e dezoito minutos à qual estiveram presentes os Vereadores que assinaram o livro de presença. Para constar, eu, Yamim Fabiano Alves, redatora, lavrei a presente ata que vai devidamente assinada. Matias Barbosa, aos vinte e dois dias do mês de março de dois mil e vinte e dois.